

## NAVEGANDO EM ÁGUAS RASAS OU PROFUNDAS

O ponto mais profundo do oceano são as Fossas Marianas, localizadas no Oceano Pacífico, próximos às Ilhas Marianas, com uma profundidade máxima de 11.037 metros. Por ali passam embarcações diariamente, principalmente de pesquisadores e também turistas que desejam fazer mergulhos em partes mais rasas para ver algumas das maravilhas exclusivas daquele local. Apesar da profundidade, não existem muitos naufrágios naquele local. Aliás, algumas pessoas que passam por ali nem tem noção da profundidade. Há mais perigo em navegar no Lago Michigan ou até pelas costas brasileiras, afirma o pesquisador Frank Maixner da Revista National Geographic. O perigo não está exatamente na profundidade, mas em outros fatores como ventos e correntezas. De certo modo essa realidade ilustra de modo perfeito algumas situações que vivemos na vida. Nem sempre os momentos mais perigosos são aqueles em que enfrentamos situações trágicas, complexas ou terríveis – ilustradas pela profundidade das Fossas Marianas. Por vezes situações até comuns, mas associadas a outros elementos, se tornam realmente perigosas e podem nos fazer naufragar em planos, projetos ou até questões de foro íntimo.

No exercício da liderança vemos isso claramente. Diante de um projeto novo e difícil ficamos mais atentos e até prevemos algumas lutas ou dificuldades. Mas é no dia a dia das questões mais corriqueiras que cometemos mais erros, exatamente pelo fato de acharmos que não há risco ou perigo. O comum também é perigoso. A rotina também oferece riscos. Aquilo que já fazemos bem pode ser nosso principal adversário. Tudo porque relaxamos quando achamos que não há risco, e tendo relaxado, estamos muito mais vulneráveis e podemos colocar tudo a perder.

James Cook, famoso capitão da Marinha Real Britânica utilizava com frequência a seguinte frase: “navegar, não importa onde, sempre oferecerá seus riscos. Por isso sejamos atentos desde o cais até o alto mar.” Navegar, não importa onde. Liderar, não importa o tamanho da equipe ou projeto. Administrar, um grande ou pequeno orçamento. Tudo envolve risco. E por isso atenção deve ser dedicada a todos esses processos. As águas mais perigosas nem sempre são as mais profundas e os maiores problemas nem sempre ocorrem nos grandes empreendimentos.

Se saímos do cais – como bem disse James Cook – então já enfrentamos risco. E por vezes até no próprio cais o enfrentaremos. Então, atenção às pequenas ou grandes coisas. Aos novos projetos e às rotinas que já dominamos bem. Que estejamos preparados para todas as demandas em todos os tempos.